

Programa de Pós-Graduação

Área de Filosofia

2º Semestre de 2024

FLF5338 Filosofia Geral (Gênero é uma questão política)

Professora Doutora Tessa Moura Lacerda

Créditos: 08

Duração: 12 semanas

I. Objetivos

Evidenciar como a reflexão filosófica sobre sexo e gênero é essencialmente uma reflexão política. Faremos isso a partir da análise de textos feministas e de teoria *queer* sobre a construção do gênero nos discursos do Ocidente.

II. Conteúdo

“Não se nasce mulher, torna-se”: com esta frase, Simone de Beauvoir (1908-1986) inaugura um questionamento sobre a construção do sexo feminino, ou do então chamado “segundo sexo”, por discursos variados: o discurso histórico, o econômico, o sociológico, o biológico, o político. O que a filósofa sugere com esta fórmula lapidar é que ninguém nasce como o um sujeito subalterno feminino, ou como um *objeto* que se põe diante do *sujeito* masculino, simplesmente por nascer com o sexo feminino. A construção da subalternidade é social e histórica. Logo, dirá Monique Wittig (1935-2003) levando mais longe as afirmações de Beauvoir, é preciso que “mulher” seja entendido como uma classe e que, como classe, as pessoas percebidas como mulheres se levantem contra a opressão sexista que as coloca numa posição de inferioridade em relação ao sujeito masculino. Essa inferioridade é construída historicamente, não é natural, não tem nenhuma base natural; o que significa que pode ser questionada e transformada.

Refletindo sobre as relações entre sexo – supostamente natural e biológico – e gênero – socialmente construído supostamente a partir do dado biológico –, a antropóloga cultural Gayle Rubin (nascida 1949) cunha o conceito “sistema sexo-gênero” em um texto de 1975. Neste texto, *O tráfico de mulheres*, ela evidencia que não há uma relação necessária entre o sexo supostamente natural-biológico e o gênero: diferentes sociedades se organizam de

maneiras diferentes da tradição judaico-cristã ocidental em relação ao gênero, porque este não é baseado numa naturalidade do sexo. Esse texto, um marco para as teorias de gênero, leva muitas teóricas e teóricos a refletirem sobre a ideia de que haveria algum tipo de base natural no estabelecimento do binarismo de gênero proposto pelo ocidente. Paul Preciado (nascido em 1970 e designado mulher em seu nascimento) é um dos filósofos que vai refletir sobre o sistema sexo-gênero para afirmar que tudo é construção no regime fármaco-pornográfico do capitalismo atual: construímos inclusive o sexo.

O curso pretende traçar um panorama dessas reflexões sobre sexo e gênero a partir, sobretudo, de teóricos *queer*: leremos juntas/es/os Virgínia Woolf, Michel Foucault, Simone de Beauvoir, Monique Wittig, Gayle Rubin, Judith Butler, Paul Preciado, Sam Bourcier. Mas leremos também algumas críticas contemporâneas à noção de gênero cunhada dentro da tradição judaico-cristã ocidental, como a crítica da argentina Maria Lugones (que mostra como a criação do gênero tem uma relação intrínseca com a colonialidade do poder e a imposição do modelo europeu de “civilização” na chamada modernidade) e da nigeriana Oyèrónkẹ Oyěwùmí (que afirma que a “mulher” é uma invenção do ocidente, por meio de uma análise sociológica da imposição do gênero, e das consequências disso, em uma sociedade iorubá na Nigéria, durante a colonização europeia do século XIX).

III. Avaliação

Dissertação.

IV. Bibliografia

AMADIUME, Ifi. *Male Daughters, Female Husbands. Gender and Sex in an African Society*. Londres: Zed Books, [1987] 2015.

BAKARE-YUSUF, Bibi. “‘Los yoruba no hacen género’: Una revisión crítica de la invención de la mujer: haciendo un sentido africano de los discursos occidentales de género, de Oyewumi Oyeronke” *Africaneando – Revista de actualidad y Experiencias*, Número 5, 2011.

<https://africaneando.wordpress.com/2011/05/08/los-yoruba-no-hacen-genero-una-revision-critica-de-la-invencion-de-la-mujer-haciendo-un-sentido-africano-de-los-discursos-occidentales-de-genero-de-oyewumi-oyeronke/>

BEAUVOIR, Simone. *O segundo sexo*. Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 2009.

-
- _____. *Memórias de uma moça bem-comportada*. Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 1983.
- BOURCIER, Sam. *Queer zones 1. Políticas das identidades sexuais, das representações e dos saberes*. São Paulo: Crocodilo; n-1 edições, 2022.
- BRETAS, Aléxia. *Aquém do homem. Ensaio crítico em perspectiva interseccional*. Santo André: Editora UFABC, 2022.
- BUTLER, Judith. *Problemas de gênero. Feminismo e subversão de identidade*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2015.
- _____. *Desfazendo gênero*. Coordenação de tradução de Carla Rodrigues. São Paulo: Editora Unesp, 2022.
- _____. *Corpos em aliança e a política das ruas*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2018.
- _____. *Relatar a si mesmo. Crítica da violência ética*. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2015.
- CARD, Claudia. *The Cambridge Companion to Simone de Beauvoir*. Cambridge; N. York; Melbourne: Cambridge University Press, 2003.
- CHAUÍ, M. *Repressão sexual. Essa nossa (des)conhecida*. São Paulo: Brasiliense, 1985.
- COETZEE, Azille. “Feminism is African, and other implications of reading Oyèrónké Oyèwùmí as a relational thinker” *Gender and Women’s Studies*. 2018, 1:1.
- DE LAURENTIS, Teresa. “A tecnologia de gênero”. IN: Hollanda, Heloisa Buarque de. *Pensamento feminista: conceitos fundamentais*. Rio de Janeiro: Bazar do tempo, 2019.
- _____. “The Technology of Gender”. IN: *Technologies of gender – Essays on Theory, Film and Fiction*. Bloomington and Indianapolis: Indiana University Press, 1987, pp. 1-30.
- DELEUZE, Gilles. “Um retrato de Foucault”. In: *Conversações – 1972-1990. 3ª. Edição*. São Paulo: Editora 34, 2013, pp. 131-151.
- DORLIN, Elsa. *Sexo, gênero e sexualidades. Introdução à teoria feminista*. São Paulo: Crocodilo; Ubu Editora, 2021.
- FOUCAULT, Michel. “Da amizade como modo de vida” IN: *Sexualidad y política*. Buenos Aires: El Cuenco de Plata, 2016 [há tradução para o português em Ditos e Escritos, V]
- _____. “O sujeito e o poder” e “Sobre a genealogia da ética: um resumo do trabalho de curso”. IN: *Ditos e Escritos, IX*. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2014, pp. 118-140 e 214-237.

_____. “Aula de 7 de janeiro de 1976” e “Aula de 14 de janeiro”. IN: *Em defesa da sociedade – curso no Collège de France (1975-1976)*. São Paulo: Martins Fontes, 2010, pp. 3-35.

_____. História da Sexualidade. Vol. 1 (A vontade de saber), cap. II-IV. 13ª. edição. Rio de Janeiro: Graal, 1999.

_____. História da Sexualidade. Vol. 2 (O uso dos prazeres), Introdução. 13ª. edição, Rio de Janeiro: Graal, 2009.

HARAWAY, D. “Manifesto Ciborgue. Ciência, tecnologia e feminismo socialista no final do século XX”. In HARAWAY, D.; KUNZRU, H.; TADEU, T. *Antropologia do ciborgue: as vertigens do pós-humano*. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

LUGONES, María, “Colonialidade e gênero” IN: Hollanda, Heloísa Buarque de (org.) *Pensamento feminista hoje. Perspectivas decoloniais*. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2020. – p.52-83.

MATORY, J. Lorand. *Sex and the empire that is no more. Gender and the Politics of Metaphor in Oyo Yoruba Religion*. London/Minneapolis: University of Minnesota Press, 1994.

OYĚWÙMÍ, Oyèrónkẹ *A invenção das mulheres. Construindo um sentido africano para os discursos ocidentais de gênero*. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2021.

PRECIADO, P. *Manifesto contrassexual*. São Paulo: n-1 edições, 2017.

_____. *Testo Junkie. Sexo, drogas e biopolítica na era farmacopornográfica*. São Paulo: n-1 edições, 2018.

_____. *Eu sou o monstro que vos fala. Relatório para uma academia de psicanalistas*. Tradução Carla Rodrigues. Rio de Janeiro: Zahar, 2022.

_____. *Transfeminismo*. Série Pandemia. São Paulo: n-1 edições, 2015.

_____. “Multidões queer: notas para uma política dos “anormais”. IN: Hollanda, Heloisa Buarque de. *Pensamento feminista: conceitos fundamentais*. Rio de Janeiro: Bazar do tempo, 2019.

_____. *Um apartamento em Urano. Crônicas de travessia*. Rio de Janeiro: Zahar, 2020.

_____. *Pornotopia. PLAYBOY e a invençãoda sexualidade multimídia*. São Paulo: n-1 edições, 2020.

RODRIGUES, Carla. “Ser e devir: Butler leitora de Beauvoir”, *Cadernos Pagu* (56), 2019.

_____. “A função do luto na filosofia política de Judith Butler”. IN Correia, A.; Haddock-Lobo, R.; Silva, C. V. da. *Deleuze, desconstrução e alteridade*. Coleção XVII Encontro ANPOF: ANPOF, p. 329-339, 2017.

_____ & LOBATO, Ana Emília. “Os feminismos e seus sujeitos”, *Princípios: Revista de Filosofia*, Natal, v. 27, n. 52, jan.-abr. 2020.

RUBIN, G. *Políticas do sexo*. São Paulo: Ubu Editora, 2017.

SAFATLE, Vladimir. “Posfácio”. BUTLER, Judith. *Relatar-se a si mesmo – crítica da violência ética*. Belo Horizonte: Autêntica, 2015, pp. 173-196.

SANTIAGO, Silviano. “Posfácio”. IN: WOOLF, Orlando. Belo Horizonte: Autêntica, 2017, pp. 265-284.

TELES, Maria Amélia de Almeida. *Breve história do feminismo no Brasil*. São Paulo: Brasiliense, 1999.

_____. *Feminismos. Ações e histórias de mulheres*. São Paulo: Alameda, 2022.

WITTIG, Monique. *O pensamento hétero e outros ensaios*. Belo Horizonte: Autêntica, 2022.

_____. “Não se nasce mulher”. IN: Hollanda, Heloisa Buarque de. *Pensamento feminista: conceitos fundamentais*. Rio de Janeiro: Bazar do tempo, 2019.

WOOLF, Virgínia. *Orlando*. Trad. Cecília Meirelles. Rio de Janeiro: Nova Fronteira. 1978.

_____. *Um teto todo seu*. São Paulo: Tordesilhas, 2014.

_____. “Mulheres e ficção”. IN: *O valor do riso*. São Paulo: Cosac Naify, 2014.

_____. *Profissões para mulheres e outros artigos feministas*. Porto Alegre: LP&M, 2017.

Vários autores. *Bash Back! Ultra violência queer*. São Paulo: Crocodilo; n-1 edições, 2020.